

Pesquisa mostra desvantagens das crianças negras

ROLDÃO ARRUDA

No Brasil, as crianças negras com menos de 7 anos vivem em piores condições que as crianças brancas, mesmo quando suas famílias situam-se em faixas de renda idênticas. Foi essa a conclusão a que chegou a psicóloga social Fúlvia Rosenberg, depois de analisar as diferenças no acesso das crianças brancas e negras à escola primária e às redes de saneamento — dois indicadores da qualidade de vida.

Fúlvia usou como base para o seu estudo a zona urbana do País, onde se estima que morrem cerca de 16,5 milhões de crianças de 0 a 6 anos. Analisando informações da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 1987, ela observou que as oportunidades educacionais de crianças negras têm sido as de pior qualidade que o sistema público oferece.

Pré-escola — O que mais chamou a atenção da pesquisadora foi o número considerável de crianças negras entre 7 e 9 anos retidas na pré-escola. Do conjunto das crianças negras matriculadas, naquela faixa etária, 28% estavam na pré-escola. Entre as brancas a participação reduzia-se a 18%.

Em relação às redes de abastecimento de água, Fúlvia notou que 65% das crianças declaradas brancas viviam em casas atendidas por essas redes. No caso da população negra o acesso caía para 37%.

Para a psicóloga, que faz pesquisas para a Fundação Carlos Chagas, não se trata de discriminação econômica. Ela analisou a situação de crianças negras e brancas em cada faixa de renda e a sua conclusão foi a seguinte: "O diferencial racial persiste em cada nível de rendimento".

Em outras palavras, uma criança negra, proveniente de uma família com renda idêntica à família de uma criança branca, vai quase sempre acabar numa escola de pior qualidade. As causas desse diferencial ainda deverão ser estudadas por Fúlvia. "É difícil entender porque, no mesmo nível econômico, crianças negras tenderiam a frequentar escolas piores", diz ela.

Uma das hipóteses que a pesquisadora deve investigar é a de que haveria um cerceamento disfarçado no acesso das crianças negras às melhores escolas públicas e aos melhores bairros da cidade. Seria uma repetição do que ocorre em clubes sociais e prédios que cerceiam o acesso de negros, segundo Fúlvia.

De acordo com a pesquisadora, a segregação espacial das raças seria resultante da insistência dos brancos em não aceitarem os negros como seus pares, mesmo quando são ricos. Mas também poderia ser uma estratégia das famílias negras para conviver com o racismo. "Ao se concentrarem em bairros pobres, os negros de melhor nível econômico estariam tentando diminuir as tensões provenientes do racismo", afirma Fúlvia.